



METODOLOGIA DO ENSINO DO CONTEÚDO DE LUTAS DE 5ª A 8ª SÉRIE EM ESCOLAS ESTADUAIS DE GUARAPUAVA- PR

José Luiz de Camargo ¹

Francier Marcondes ²

Juliana Deisy Guralecka ³

RESUMO

A Educação física trabalha com cinco conteúdos estruturantes conforme Proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCE's, 2008); Jogos e Brincadeiras, Dança, Esporte, Ginástica e lutas. Sendo lutas o precursor desse estudo, será feita uma pesquisa descritiva, através de questionários aplicados para professores do ensino fundamental de colégios estaduais da cidade de Guarapuava – Pr, sobre o qual a compreensão do conteúdo de lutas dentro da disciplina de Educação Física. Sabe-se que a Educação Física tem um importante papel na educação do aluno, mostrando o conceito, os princípios pedagógicos do esporte, para tal fundamentando as práticas dentro das escolas por meio da autonomia, responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem comum que a ética fará parte da vida cidadã dos alunos na sociedade. As escolas do ensino fundamental, em sua grande maioria, não têm esse conteúdo desenvolvido pelos seus professores de Educação Física. Enfatiza-se aqui, a importância das lutas como atividades para o desenvolvimento motor, cognitivo e de cooperação, bem como da relevância de um trabalho que venha contribuir para esse desenvolvimento do sujeito. Assim sendo, pensou-se na formação específica de um professor licenciado em Educação Física, por seus conhecimentos teóricos que permite utilizar lutas como formação de criticidade dos adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Formação; Educação Física; Lutas.

INTRODUÇÃO

A Educação Física no âmbito escolar tem sido foco de atenção na última década, principalmente no que diz respeito às suas reais dimensões e suas implicações. A disciplina tem sido alvo de diversos trabalhos em diferentes

1 Graduado em Educação Física Licenciatura pela Faculdade Guairacá, Guarapuava, PR, Pós-Graduação em Educação Física Escolar pela Esap - Univale (2011) Pós-Graduação em Educação do Campo Esap - Univale (2012).

2 Graduado em Educação Física Licenciatura. Especialização em Educação Física Escolar (Faculdade Guairacá, 2008) Mestrando em Educação pela Unicentro (2014) e professor da UCP, Faculdades do Centro do Paraná.

3 Graduanda em Educação Física Licenciatura pela Faculdade Guairacá, Guarapuava, PR, Especialização em Educação Física Escolar pela Faculdade Guairacá, Brasil(2012) Educadora Social do Centro de apoio a Família Caritas Socialis , Brasil.

METODOLOGIA DO ENSINO DO CONTEÚDO DE LUTAS DE 5ª A 8ª SÉRIE EM ESCOLAS ESTADUAIS DE GUARAPUAVA- PR

localidades para analisar sua atuação de maneira interdisciplinar e suas características a respeito de conteúdos e metodologias a fim de tornar-se essencial numa contribuição na formação de cidadãos críticos no ambiente escolar.

Nesse sentido, o presente trabalho destaca a prática da Educação Física considerando o conteúdo de lutas e sua aplicação no ensino fundamental, bem como direcionamentos, eficácia, importância e as considerações dos profissionais envolvidos com esse conteúdo.

Para tanto, considerar as concepções dos professores de Educação Física é fundamental para que as opiniões que nortearão o trabalho sejam as mais próximas possíveis da realidade, já que é esse profissional que direciona todo o trabalho da disciplina, aplicando seus conhecimentos e técnicas para o bom desempenho e segurança dos alunos.

O espaço escolar é destinado ao conhecimento formal, nesse sentido, nada mais interessante que se oportunizar a este espaço a vivência de práticas relacionadas às lutas, propiciando assim, o desenvolvimento físico, moral, crítico e experiencial do aluno.

Aspectos relacionados ao respeito às regras e aos colegas durante atividades de lutas, favorecerão o indivíduo no sentido de crescimento como um todo, fazendo com que o mesmo seja capaz de reconhecer regras sociais como forma de boa convivência com seus pares.

Segundo Oliveira (1986, p.106), “a Educação Física pode ser considerada Educação, na medida em que reconhece o ser humano como o arquiteto de si mesmo e de uma sociedade melhor e mais humana, onde não é necessário levar vantagem em tudo.”

Sob esse prisma, as contribuições da disciplina de Educação Física, mais especificamente das lutas, são muito importantes, já que oportuniza aos alunos condições de reflexão em relação ao próprio corpo, ao corpo do seu colega, e também do respeito mútuo, que deve embasar todos os organismos sociais.

Falar sobre o tema em questão engloba uma série de ranços e preconceitos, já que até bem pouco tempo, as lutas eram vistas como algo relacionado à violência, à prática de desrespeito e até mesmo de vandalismo e agressividade. O que precisa ser percebido é que “as violências em suas múltiplas formas passaram a conviver com a aprendizagem, o que requer uma consciência de que estão presentes no cotidiano das escolas e merecem amplo debate para o seu enfrentamento” (NUNES, 2007, p. 18).

Nesse sentido, entra a percepção da importância do profissional de Educação Física, que traz consigo a responsabilidade de oportunizar o entendimento de forma pedagógica com a compreensão do conteúdo.

Esse profissional ainda fica incumbido de cativar e demonstrar aos alunos que vivenciar a prática de lutas é tão importante quanto os demais exercícios e jogos trabalhados nas aulas de Educação Física.

Há que se pensar também na proposição de uma metodologia que acolha a todos e oportunize a reflexão deste aluno sobre o conteúdo que está sendo

METODOLOGIA DO ENSINO DO CONTEÚDO DE LUTAS DE 5ª A 8ª SÉRIE EM ESCOLAS ESTADUAIS DE GUARAPUAVA- PR

abordado nas aulas, concedendo atitudes novas frente ao comportamento e participação dos mesmos.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo analisar a compreensão dos professores de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental das escolas públicas de Guarapuava – PR, com relação à importância de se trabalhar o conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física.

Tendo como objetivos específicos desvelar se o conteúdo está sendo trabalhado nas aulas de Educação Física e qual metodologia vem sendo utilizado por esses profissionais sendo questionado as principais dificuldades encontradas na aplicação do conteúdo proposto.

MATERIAIS E MÉTODOS

Segundo Gil (2002), uma pesquisa sempre precisa ter como ponto de partida os seus objetivos, e destaca até mesmo uma classificação: A pesquisa exploratória, que busca trazer a problemática o mais próximo possível da vivência, a pesquisa descritiva, que descreve as características de uma população, fenômenos ou espaços e a pesquisa explicativa que tem como função identificar os fatos que geram determinado problema.

Nesse sentido, pode-se destacar que o tipo de pesquisa utilizado é a exploratória, observando-se a aplicação com abordagem qualitativa e descritiva, com suporte em referencial bibliográfico, lançando mão também de fontes tecnológicas, buscando novas alternativas para o conhecimento de uma realidade tão dinâmica que é a educacional, enfatizando a interpretação em contexto.

Sobre isso Trindade (2003) diz que a análise de dados quantitativos e dos cruzamentos entre as diversas informações coletadas vão produzir algo qualitativo. Vão possibilitar ao pesquisador tirar conclusões que não poderiam ser tiradas sem o levantamento e o cruzamento de informações quantitativas.

O município de Guarapuava conta hoje com 17 colégios estaduais, sendo que nesses estabelecimentos, atuam 41 professores de Educação Física, que trabalham nas séries finais do ensino fundamental.

Para o presente trabalho será embasado pelas opiniões de 14 professores do ensino fundamental de escolas estaduais do município de Guarapuava no Paraná. Convém destacar que foram distribuídos 14 questionários, desses retornaram 100%. Importante lembrar que a população refere-se ao grupo de interesse que se deseja descrever, falar ou concluir opiniões.

Já a amostra é a especificidade da população observada ou estudada. Destacando que, mesmo que a população seja específica, a amostra deve ser

aleatória e não direcionada, para assim proporcionar uma visão mais abrangente do estudo em questão. (GIL, 2002)

Gil (2002) afirma que as pesquisas precisam ser classificadas quanto aos seus procedimentos técnicos da seguinte maneira: Pesquisa bibliográfica, Pesquisa documental; Pesquisa experimental; Levantamento; Estudo de campo; Estudo de caso e pesquisa-ação.

No que se diz respeito ao presente trabalho há que se esclarecer a utilização de uma miscelânea, sendo: pesquisa bibliográfica, levantamento e estudo de campo.

Para obtermos as informações necessárias, foi entregue aos professores um questionário previamente elaborado contendo três questões abertas, e uma fechada para posterior análise de dados e discussões de resultados. Assim, buscou-se fazer uma adaptação dos questionários do autor Nascimento (2007).

Nesse sentido, segundo Nascimento (2007, p. 3):

Buscou verificar as concepções dos professores de Educação Física sobre o conteúdo de lutas a ser tratado pela disciplina de Educação Física, intervenções já realizadas e, como acreditam que este tema deve ser tratado por esse componente curricular [...]

Ainda sobre os procedimentos, Marconi e Lakatos (1996) levantam uma questão bastante pertinente, quando expõem as vantagens e desvantagens da utilização do questionário para a composição de uma pesquisa.

Os mesmos autores enfatizam que nos questionários um número menor de pessoas é utilizado, economicamente é mais viável, pois não dispõe de muitos deslocamentos e não há aí, a influência do entrevistador.

Com relação às desvantagens Marconi e Lakatos (1996) citam a grande quantidade de questões deixadas em branco, não há como conferir a confiabilidade das respostas, demora na devolução, extravio dos questionários, esquecimento, entre outros fatores.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

O âmbito escolar é o espaço tido como base da educação formal. No intuito da garantia de suprir todas as necessidades dos educandos, diferentes formas de trabalho são propostas a cada dia, sempre visando atingir as reais necessidades da comunidade escolar.

Falar na disciplina de Educação Física nos reporta ao profissional que é o responsável por sua condução e com isso uma gama bastante variada de informações que este precisa deter a fim de que suas aulas sejam eficazes e coerentes com as necessidades prementes da escola e dos alunos.

Sobre isso, é necessário destacar as mudanças que a disciplina e o profissional passaram para chegar ao patamar em que estão. A reformulação do

METODOLOGIA DO ENSINO DO CONTEÚDO DE LUTAS DE 5ª A 8ª SÉRIE EM ESCOLAS ESTADUAIS DE GUARAPUAVA- PR

currículo acadêmico do referido profissional, a observação das mudanças sociais e educacionais, as necessidades exigidas pelo mercado de trabalho, entre outras questões, trazem à tona a importância de que uma reciclagem nos conteúdos, nas atualizações e nas prioridades que cada escola exige.

O que antes era visto apenas como atividade motora, atualmente é visto como algo pertinente ao corpo, ao movimento, à saúde e ao bem estar. Isso certamente traz inúmeros benefícios aos discentes.

Nesse contexto, o profissional da Educação Física está mais voltado para os reais motivos da execução de determinada atividade, do que o simples executar da mesma, fato que, se reflete em sua preocupação em estar sempre atualizado e buscando novas estratégias de apoio aos seus objetivos.

Dentro desse novo parâmetro, o profissional da Educação Física surge com um novo olhar dentro de sua própria atividade profissional.

Sobre isso Pellegrini (1988, p. 254) enfatiza que:

A Educação Física, como uma profissão, deve se apoiar em profissionais que não possuem apenas a habilidade de executar, mas a capacidade de passar essas habilidades a outras pessoas com o objetivo de levá-las ao pleno desenvolvimento de suas capacidades [...]

Esse profissional deve primar pelo pleno desenvolvimento de seus alunos, buscando com isso uma maior integração do homem com seu meio. No que diz respeito à Educação Física, buscam-se formas de acolher a diversidade existente dentro da escola e com isso, propor diferentes trabalhos que contemplem os objetivos propostos de maneira eficaz e coerente com a importância do espaço.

Nesse sentido Soares *et al* (1992) destaca a Educação Física como sendo a disciplina que enfatiza a cultura corporal, ou seja, o trabalho com as formas e representações que compreendem o movimento do corpo. Sob esse ponto de vista se faz necessário entender as práticas corporais como fenômenos culturais que contribuem de maneira ímpar para a formação do indivíduo, fato que influencia inclusive na construção de uma sociedade embasada no respeito e nas práticas que favoreçam o conhecimento de si e do outro.

O fator social é deveras responsável por transformar o indivíduo em todos os sentidos, porém é na escola que as ações se refletem e os conflitos e contradições são articulados de maneira contribuir negativa ou positivamente para a evolução do indivíduo.

O objetivo da Educação Física é voltado para o movimento humano, levando o educando a conscientização para a educação de seus próprios movimentos clarificando a importância da preservação do corpo para a melhoria da qualidade de vida. Com isso, grande parte de suas ações que ficariam voltadas apenas para atividades livres, passam a ser vistas como regradas e necessárias para seu desenvolvimento.

METODOLOGIA DO ENSINO DO CONTEÚDO DE LUTAS DE 5ª A 8ª SÉRIE EM ESCOLAS ESTADUAIS DE GUARAPUAVA- PR

Um resgate sobre o desenvolvimento dos três níveis de conhecimento se faz necessário para trazer as reais funções da disciplina no contexto escolar. O primeiro nível é o sócio-afetivo, que visa a desenvolver o indivíduo como pessoa, estimulando a formação de uma personalidade estável e equilibrada. No nível cognitivo cabe lembrar que está ligado ao desenvolvimento intelectual e à operação dos processos reflexivos. Já o nível motor trata diretamente do movimento e do desenvolvimento corporal.

Quando se chega a um patamar de entendimento sobre a importância das lutas no currículo escolar, percebe-se que esse conteúdo favorece uma reflexão sobre a violência em todas as instâncias, trazendo para o âmbito escolar a responsabilidade de ensinar desde cedo aos discentes as regras e normas de condutas impostas pela sociedade.

Os PCN's de Educação Física (1998, p. 49) traz um conceito de luta um tanto amplo, mas importante pelo mesmo motivo:

As lutas são disputas em que o(s) oponentes (s) deve (m) ser subjugado (s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por ter uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade.

No entanto, um ponto importante a ser levantado é que a informalidade é responsável pela formação dos professores de Educação Física, pois nos bancos acadêmicos pouco se vê sobre o assunto.

Em contrapartida, na Lei 9.696/ 98, no seu artigo 3º, é possível verificar as competências do profissional de Educação Física:

Coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, orientar, ensinar, conduzir, treinar, administrar, implantar, implementar, ministrar, analisar, avaliar e executar atividades, estudos, trabalhos, programas, planos, projetos e pesquisas; executar treinamentos especializados; prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria; participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares; elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos; prestar assistência e educação corporal a indivíduos ou coletividades, em instituições privadas ou públicas; prestar assistência e treinamento especializado; coordenar, organizar, supervisionar, executar e ministrar cursos e atividades de orientação, reciclagem e treinamento profissional nas áreas da atividade física e desportiva. (BRASIL, 1998).

É preciso considerar nesse momento, os PCN's (BRASIL, 1998), bem como seus objetivos e sua posição no que se refere às lutas no conteúdo escolar:

METODOLOGIA DO ENSINO DO CONTEÚDO DE LUTAS DE 5ª A 8ª SÉRIE EM ESCOLAS ESTADUAIS DE GUARAPUAVA- PR

A compreensão por parte do educando do ato de lutar (por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar; a compreensão e vivência de lutas no contexto escolar (lutas X violência; vivência e momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia; análise dos dados da realidade positiva das relações positivas e negativas com relação a prática das lutas e a violência na adolescência (luta como defesa pessoal e não para “arrumar briga”).

E ainda enfatiza (BRASIL, 1998) que:

A vivência de situações que envolvam perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes nas lutas praticadas na atualidade; vivência de situações em que seja necessário compreender e utilizar as técnicas para as resoluções de problemas em situações de luta (técnica e tática individual aplicadas aos fundamentos de ataque e defesa); vivência de atividades que envolvam as lutas, dentro do contexto escolar, de forma recreativa e competitiva.

Considerando esses objetivos, há que se ministrar nas aulas de Educação Física, não somente atividades físicas propriamente ditas, mas também, favorecer o aluno no sentido de que este seja capaz de entender os aspectos histórico-sociais de cada conteúdo trabalhado.

Importante ressaltar as diferentes metodologias utilizadas para se trabalhar a Educação Física no contexto escolar. Nesse sentido, Piletti (1995, p. 102), define metodologia como “um roteiro geral de atividades, é ela que indica as grandes linhas de ação utilizadas pelos professores em suas aulas, pois é o meio de que lança mão para se trabalhar conteúdos curriculares e se alcançar objetivos pretendidos.”

Destaca-se a enorme variedade de métodos utilizados pelos profissionais dessa área, em vista das diversas vertentes pedagógicas presentes no processo de ensino aprendizagem e seu contexto histórico e educacional.

Com isso, no que se refere às Lutas no âmbito escolar, pode-se dizer que o processo ocorre da mesma maneira, ou seja, cada profissional segue seus preceitos e linhas de ação com base no espaço em que atua, visando com isso atingir da melhor forma e da maneira mais abrangente possível seus discentes.

Num momento onde os atrativos tecnológicos estão cada vez mais próximos de nossos adolescentes, muitas vezes a única alternativa de atividade física, se torna a escola. E é justamente nesse período que o indivíduo está mais suscetível a influências externas e com isso perfazem uma população crítica no que diz respeito ao período de desenvolvimento.

Sobre isso Guedes (1997) enfatiza que a infância e a adolescência constituem nos períodos críticos mais importantes com relação aos aspectos motores, seja quanto a fatores biológicos ou culturais, nos quais o organismo se

METODOLOGIA DO ENSINO DO CONTEÚDO DE LUTAS DE 5ª A 8ª SÉRIE EM ESCOLAS ESTADUAIS DE GUARAPUAVA- PR

encontra especialmente sensível á influência dos fatores ambientais, tanto da natureza positiva como negativa, o acompanhamento dos índices de desempenho motor, nesses períodos, poderá contribuir de forma decisiva na tentativa de promoção da saúde coletiva.

Dentro da escola, os movimentos técnicos são ensinados de maneira gradativa considerando o nível de dificuldade motora de cada faixa etária, também o tempo de aprendizagem, a compreensão do movimento e o grau de motivação para que determinada atividade seja concretizada.

Para tanto, é possível determinar que o desempenho motor seja um importante atributo no repertório de conduta motora de crianças e adolescentes, tornando-se, portanto essencial para a efetiva participação em programas de atividade física.

Incluir esse conteúdo das lutas na disciplina de Educação Física não é criar soldados aptos a brigar, mas proporcionar aos alunos diversidade cultural, e oportunidade de conhecer algo que em sua grande maioria os fascina, sem contar os benefícios motores que as lutas proporcionam.

Alves Júnior (2001, p. 76) ressalta isso de uma maneira ímpar, quando diz:

A Educação Física passa a ser uma disciplina que vai tratar pedagogicamente de uma área de conhecimento denominada de 'cultura corporal', configurada na forma de temas ou de atividades corporais. Devemos ter consciência que a atividade física das lutas não é nem nociva nem virtuosa em si, ela transforma-se segundo o contexto. A luta na universidade, na escola, ou em qualquer outro local, torna-se o que dela a fazemos, e a competição, acrescentaríamos, não é uma imposição deste esporte. Pierre Parlebas (1990) lembra que as lutas em geral são atividades esportivas com uma oposição presente, imediata, e que é o objeto da ação, existe uma situação de enfrentamento codificado com o corpo do oponente. Desta forma, mais do que lutar contra o outro, a educação física escolar deve ensinar a lutar com o outro, estimulando os alunos a aprenderem através da problematização dos conteúdos e da própria curiosidade dos alunos.

Não podemos desconsiderar o interesse de crianças e adolescentes pelas lutas de maneira geral, pois a própria mídia, através de filmes, desenhos, seriados e jogos, e, na própria escola, na qual muitas vezes podemos identificar as lutas, seja em brincadeiras, ou em ações, porém nem sempre com as orientações mais corretas

Então, porque não utilizar esse espaço da escola, como sendo um local de aprendizado físico, cultural e de convívio?

O ser humano tende a não perceber o quanto as atividades físicas otimizam a saúde de maneira geral. Um dos maiores males da ascensão tecnológica talvez seja a diminuição gradual e progressiva das atividades físicas em detrimento da

utilização de computadores, vídeo games e outros meios que são considerados vilões no quesito falta de atividade física.

Não há aqui a pretensão de desmerecer ou desqualificar a importância da evolução midiática e/ou tecnológica, mas destacar que crianças e adolescentes estão abrindo mão de momentos de atividades físicas e até mesmo ao ar livre em detrimento de horas em frente a computadores, internet, jogos e outras ações não tão benéficas quanto praticar atividades físicas.

Cognitivamente, pode-se destacar o prejuízo encontrado nesse sentido, já que cada dia a necessidade de esforço físico vem se tornando menor. O ambiente escolar deveria ser um misto harmônico, onde o desenvolvimento físico e o intelectual andassem juntos, com o propósito de beneficiar o alunado.

Mesmo assim, com todas as intempéries, é possível dizer que a Educação Física desempenha papel fundamental para a aprendizagem cognitiva da criança, ou seja, favorece a aprendizagem promovendo mudanças de comportamento motor do indivíduo, ocasionando a internalização e a compreensão de conceitos de movimentos, conceitos de destreza, conceitos de aptidões e conceitos de atividades esportivas ou mesmo recreativa.

Nesse parâmetro é possível visualizar a importância do ensino de lutas na Educação Física Escolar, já que tem como objetivo desenvolver a aprendizagem cognitiva trabalhando o desenvolvimento global do indivíduo, proporcionando mudanças progressivas na habilidade de pensar, raciocinar, pensar e agir e, não meramente na aprendizagem de uma arte marcial com finalidade competitivo-esportiva, mas enfatizando também a aprendizagem de conceitos e aprendizagem perceptivo-motora.

Cabe considerar que a aprendizagem perceptivo-motora envolve o estabelecimento e o refinamento da sensibilidade de o indivíduo perceber o mundo através do movimento. A aprendizagem de conceitos é uma mudança permanente no comportamento motor do indivíduo, onde a experiência delinea e internaliza a compreensão de conceitos de movimento, destreza, aptidão e conceitos de atividade esportiva e / ou recreativa.

Consideremos assim, que os alunos adquirem destrezas a partir das atividades físicas, bem como o desenvolvimento e a sensibilidade da percepção de mundo. O desenvolvimento infantil é um campo bastante amplo a apesar da enorme gama de estudiosos a respeito, em um ponto todos se dobram: a importância do lúdico no universo infantil.

Segundo Santana (2004), brincar do que se gosta e se sabe pode ser relevante para quem inicia. O autor sugere, apenas, que o professor propicie reflexões para que as crianças pensem sobre o que irão fazer e depois sobre o que fizeram. Considera também, que ter consciência sobre o que se faz é um indicativo para fazer melhor as coisas, assim, é um conhecimento que pode servir para a vida e não somente para a aula de esporte. É uma atitude que pode ser generalizada para outras situações da vida.

Nesse sentido Le Boulch (1987) enfatiza que:

Os exercícios corporais (educação física e esportiva) e as atividades despertadoras visam, essencialmente, ao longo da escolaridade primária, assegurar o desenvolvimento harmonioso dos componentes corporais, afetivos, intelectuais da personalidade da criança objetivando a conquista de uma relativa autonomia e da apreensão refletida do mundo que a cerca (p. 53).

Assim, quando se observa uma criança que pratica esportes, percebe-se que respeita as normas e se socializa. O esporte é um educador por excelência, já que proporciona aprender a conviver com a derrota e a vitória, ensina a respeitar as regras do jogo, demonstra a importância de conquistar as coisas pelo esforço pessoal e a necessidade de saber competir. Diante disso cabe enfatizar a grandiosidade do esporte como coadjuvante na formação do caráter do indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As lutas, “são disputas em que os oponentes devem ser subjugados mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa.” (BRASIL/MEC/PCN, 1998, p. 48).

Falar sobre as lutas dentro da escola enquanto conteúdo didático-pedagógico é de grande valia, já que em diferentes situações os conflitos acabam se fazendo presentes dentro desse espaço.

Abordar o conteúdo de lutas é algo que por si só, gera conflitos de opiniões e posicionamentos, pois muitos fatores acabam por vir à tona e com isso, concordâncias e discordâncias sobre o tema acabam surgindo também.

Na apresentação dos resultados as respostas serão apresentadas de maneira a preservar a identidade dos profissionais envolvidos, bem como os respectivos colégios em que atuam. É importante lembrar que os profissionais serão identificados como “Professor 1”, “Professor 2” e assim sucessivamente.

As respostas às questões serão apresentadas conforme cada pergunta, objetivando que se tenha um panorama das opiniões dos profissionais entrevistados no processo de pesquisa.

Questão 1: Você utiliza o conteúdo lutas em suas aulas de Educação Física Escolar?

Num primeiro momento é importante ressaltar essa primeira questão como sendo a principal para nortear as informações do trabalho como um todo. Nesse sentido, pode-se dizer que esta questão, sendo objetiva, serviu para aferir a quantidade exata dos entrevistados que lançam mão desse conteúdo em suas aulas.

Observando-se que as respostas variavam apenas em sim e não, pode-se detectar nas respostas que, dos 14 entrevistados, apenas 4 não utilizam o referido

METODOLOGIA DO ENSINO DO CONTEÚDO DE LUTAS DE 5ª A 8ª SÉRIE EM ESCOLAS ESTADUAIS DE GUARAPUAVA- PR

conteúdo, perfazendo a quantia de 28,57 %, contra 10 que afirmam fazer uso dessa prática o que equivale a 71,43%.

É importante destacar o quanto os alunos demonstram interesse nas aulas que envolvem as lutas de maneira geral, pois acabam por fazer parte do seu cotidiano, seja através da mídia, seja através de campeonatos e eventos.

Destacar a Educação Física como importante para a interdisciplinaridade é algo bastante conveniente. Sobre isso, Morin (2000, p. 67) enfatiza que

A educação do futuro exige um esforço transdisciplinar que seja capaz de juntar ciências e humanidades e romper com a oposição entre natureza e cultura. Deve-se entender orientação e mobilidade como um conjunto de técnicas que visam organizar as noções de espaço, tempo, movimento e distância. A luta pode atuar como uma via determinante para a auto-descoberta, bem como, um meio de desenvolvimento da mobilidade.

Esse vislumbrar por além do que os conteúdos propõem é muito importante e também é muito sério, pois envolve todo o sistema escolar e isso traz consigo toda uma mudança, que visa melhorar o espaço escolar e aperfeiçoar o conhecimento dos alunos.

Questão 2: Em sua concepção, qual a importância do conteúdo lutas nas aulas de Educação Física Escolar?

As opiniões foram similares quando a maioria enfatiza ser de grande importância, pois o conteúdo possui um histórico, aspectos filosóficos e culturais, uma sistemática e uma prática em relação ao cotidiano. Nesse momento há que se perceber a contradição existente, pois julgam importante, no entanto alguns não praticam.

Somos sabedores que a luta é uma forma de expressão e que o homem desde a antiguidade lançava mão dessa prática até mesmo para demonstrar que essa prática o definia como sendo uma liderança entre seus pares.

Perceber essa prática como algo pertinente à evolução humana, é aceitar que a mesma fez parte dos diferentes aspectos do ser humano, seja sob o ponto de vista místico, religioso, histórico de desportivo.

Trazer essa prática para dentro da escola é de certa maneira buscar outras formas de ensinar aspectos históricos da vida desse aluno.

Alguns entrevistados fizeram menção ao espaço físico inadequado para a prática na escola, bem como a falta de conhecimento teórico sobre o assunto.

Sobre isso convém destacar que cada ambiente tem suas peculiaridades, fato que é perfeitamente passível de ser observado, pois embora a entidade mantenedora das escolas pesquisadas, cada equipe administrativa possui autonomia para flexibilizar seu espaço.

Dessa forma, ao propor essa prática na escola, o professor deve pensar nos espaços que pretende utilizar para suas aulas e com o apoio da direção, ser capaz de identificar espaços alternativos dentro do âmbito escolar.

Questão 3: Qual a metodologia que você utiliza para aplicação do conteúdo de lutas?

Os aspectos metodológicos que envolvem a Educação Física não deveriam diferir das demais áreas do conhecimento, já que os objetivos finais são os mesmos, independente da disciplina, ou seja, a construção do conhecimento. A busca por uma estratégia metodológica que possa dar conta das novas necessidades educacionais acaba sendo uma constante.

As mudanças ocorridas historicamente, só vieram com o intuito de melhorar esse processo de ensino-aprendizagem.

Nessa questão, os professores fizeram referência em sua grande maioria ao feedback teórico e prático do que o aluno conhece, pesquisas, entrevistas com pessoas que praticam, apresentação prática do conteúdo, aulas dirigidas em pequenos grupos, presença na escola de pessoas que praticam algum tipo de luta, visitas *in loco*, vídeos, transparências e materiais de leitura, atividades lúdicas relacionadas.

A forma de se trabalhar com os conteúdos de Educação Física na escola, bem como o conteúdo de Lutas, sofre uma variação muito grande, considerando o profissional, sua formação, a clientela, enfim, a forma de ver cada conteúdo, que é muito particular de cada professor.

Nesse sentido, a abordagem dada por esse profissional, a fim de abordar o conteúdo, estimular seus alunos a cooperar nas aulas para terem um bom rendimento, e trabalhar de maneira articulada com as demais disciplinas é algo muito diverso.

Dessa forma, os caminhos que cada um vai trilhar para chegar aos objetivos propostos dependem da série de fatores externos que cada profissional vai enfrentar.

Questão 4: Você encontra dificuldades para a aplicação do conteúdo Lutas?

As respostas giraram em torno da pouca vivência e domínio dos elementos práticos, organização de turma, dificuldades com os pais dos alunos, que associam lutas à práticas de violência, falta de locais adequados, turmas grandes e de difícil domínio, falta de base acadêmica, preocupação com o tipo certo para cada faixa etária.

Apenas um dos entrevistados disse não possuir nenhuma dificuldade, pois possui especialização na área, destacando também que o tema pode ser tratado de forma mais educativa, evidenciando o respeito e a auto-estima.

Sobre isso um dos professores diz:

Não, pois tenho especialização na área, apesar de entender que podemos tratar o tema de uma forma mais educativa,

evidenciando o respeito, a auto-estima. É as questões éticas que norteiam o mundo das lutas. (“PROFESSOR 1”, 2010)

Sobre isso, Darido e Rangel (2005, p. 6), destacam que:

Historicamente a Educação Física não apresenta uma variação de conteúdos, levando a uma identificação da aula com a prática esportiva. Assim, se questionarmos qual a atividade que os alunos gostariam de desenvolver, a grande maioria será a favor de alguma modalidade esportiva coletiva.

E ainda:

Podemos perceber que alguns profissionais se acomodam no discurso de que é difícil mudar esta característica esportivizada das aulas, alegando que os alunos não permitem, e não querem esta mudança. O professor deve estar ciente da sua capacidade de transformação social, de sua intensa participação na formação de valores para o caráter de seus alunos [...]. (DARIDO E RANGEL, 2005, p. 7).

Assim, pode-se dizer que em muitas situações o próprio professor se acomoda e deixa de ir em busca de formação que o beneficie em sua atuação como profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Brasil (1998) a Educação Física escolar visa introduzir os alunos na cultura corporal de movimento, distinguindo os objetivos dessas práticas na escola, garantindo o acesso a elas e oferecendo instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

O conteúdo de lutas possui fundamentos que embasam a práxis, sendo possível conciliar. O que não pode acontecer é o não desenvolvimento de maneira adequada das práticas e expressões corporais que deveriam por ele ser trabalhadas e acaba por privar os alunos de um aprendizado mais completo e qualitativo.

Mesmo que o professor destaque não possuir uma formação que o favoreça nesse sentido, acredito ser possivelmente capaz de procurar informações sobre, já que o professor é o profissional, assim como o médico, que nunca deve parar de estudar, buscar os conhecimentos que não adquiriu e aprender o que não lhe foi oferecido, para enriquecer sua atuação profissional.

Talvez um dos passos mais importantes seja perceber esse conteúdo como sendo de grande valia para o desenvolvimento de outros conteúdos que serão trabalhados futuramente e não vislumbrá-lo como uma simples repetição de movimentos, mas com propósitos e objetivos claros.

METODOLOGIA DO ENSINO DO CONTEÚDO DE LUTAS DE 5ª A 8ª SÉRIE EM ESCOLAS ESTADUAIS DE GUARAPUAVA- PR

A maioria dos profissionais entrevistados tem claros os passos a serem seguidos para que as aulas sejam desenvolvidas de maneira exitosa. Há que se partir de pesquisas, aulas expositivas, análises de filmes, trabalhar aspectos culturais da luta em questão, alternado com curiosidades, conhecimento de informações sobre os locais de origem das lutas, cultura regional, filosofias, experiências que os alunos já trazem de casa, ou contatos com pessoas que pratiquem essas lutas.

Outro ponto interessante são visitas a locais de prática, interdisciplinaridade, envolvendo geografia, história e características dos países de origem de determinadas lutas, bem como reproduções artísticas, situações-problema, textos informativos em Língua Portuguesa entre outros pontos que tornarão as aulas muito mais envolventes.

O profissional de Educação Física está habituado a criar, inovar e buscar ações que favoreçam suas aulas por si só, tão interessantes. Sob essa ótica, é possível visualizar um leque de opções que favorecerão o professor no planejamento e elaboração de suas aulas, tornando-as mais ricas e mais atraentes e assim, proporcionar ao aluno condições de aprendizagem e assimilação de conteúdos.

Assim, Carreiro (2005) diz que não é função da Educação Física escolar a preparação de lutadores, e entre os conteúdos que podem ser desenvolvidos na Educação Física escolar, lutas é um dos que possui maior resistência, pela falta de espaço, material, vestimenta e associação à violência. Também existe a idéia de que o professor de Educação Física escolar deve ser faixa preta em alguma luta para ensiná-la. São pontos que dificultam abordar esse conteúdo na escola, mas, é imprescindível buscar superá-los.

REFERÊNCIAS

- ALVES JR, E. D. In GUEDES, O. C. (org). **Judô: evolução técnica e competição**. João Pessoa: Ed Idéia, 2001; 73-91.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Conselho Federal de Educação**. (1998). Resolução 3/87.
- BRASIL, Conselho Federal de Educação Física, CONFED/CREFs. **Qualidade profissional em defesa da ética e da sociedade**. Código de ética. 7ª edição, atualizada.
- CARREIRO, E. A. Lutas. In: **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Orgs. DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. Rio de Janeiro: Koogan, 2005.
- DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: Implicações para Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Koogan, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUEDES, D. P. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes** / Dartagnan Pinto Guedes, Joana Elisabete Ribeiro Pinto Guedes. – São Paulo: CLR Balieiro, 1997.

_____. **Manual prático para avaliação em educação física** / Dartagnan Pinto Guedes, Joana Elisabete Ribeiro Pinto Guedes. – Barueri, SP: Manole, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: Psicocinética na idade escolar**. Trad. Jeni Wolff, Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina e Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; Revisão Técnica de Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2000. 117p.

NASCIMENTO, P. R. B. **Sistematização do tema/conteúdo de lutas para a Educação Física escolar**. São Paulo: Mímeo, 2007. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/.../visit.php?cid. Acesso em: 09-04-2010 – 22h30min.

NEIRA, M. G. **Educação Física: Desenvolvimento Competências**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

NUNES, S. **Violências e cultura de paz nas escolas**. Toledo – PR: Fasul, 2007.

OLIVEIRA, V. M. **Educação Física Humanista**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1986.

PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação**. Departamento de Ensino Fundamental. Diretrizes Curriculares para o ensino fundamental de Educação Física. Curitiba: SEED/DEM, 2006

PELLEGRINI, A. M. **A formação profissional em Educação Física**. In: PASSOS, S. E. (org) **Educação Física e esportes na Universidade**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desporto.

PILETTI, C. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 1995.

SANTANA, W. C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização**. (Coleção educação física e esportes). Campinas, SP: autores associados, 2004.

SOARES, C. L. **Metodologia do Ensino de Educação Física/ Coletivo de autores**. – In: LIBÂNEO, José Carlos. PIMENTA, Selma Garrido (coord). **Coleção magistério. 2º grau. (Formação do professor)**. São Paulo: Cortez, 1992.

TRINDADE, A. A. **Comentário sobre pesquisas feito sobre o relatório de aprendizagem 02 na ferramenta Portfólio do Teleduc**. 2003.

METODOLOGIA DO ENSINO DO CONTEÚDO DE LUTAS DE 5ª A 8ª SÉRIE EM ESCOLAS ESTADUAIS DE GUARAPUAVA- PR

ABSTRACT

Physical education works with Five structural contents as proposed in the National Curriculum Guidelines; games, play, dance, sports, gymnastics and struggles. Physical education works with five structural contentes as proposed in the Diretrizes Curriculares Nacionais (DCE's 2008); games, play, dance, sports, gymnastics and struggles. Struggles being the forerunner of this study, we will do a descriptive research by questions applied to elementary school teachers of estadual schools in Guarapuava – Pr, upon witch to understand the content of struggles within the discipline of physical education. We know that physical education has an important role in educating the student, showing the concept, the pedagogical principles of the sport, for reasons such particles within the schools through autonomy, responsibility, solidarity, respect for the common good that ethics will part of civic life of students in society. The elementary schools mostly do not have this content developed by physical education teachers. We emphasize here the importance of struggles as activities to develop motor, cognitive, phycomotor and cooperatives, as well as the importance of a work that will contribute to the development of the subject, therefore, we think also in specific areas of a teacher licensed in Education Physics, for their theoretical knowledge that allows the use of critical training struggles as teenagers.

KEY WORDS: formation, education physical, struggles.

Recebido em 02 de abril de 2013; aprovado em 06 de dezembro de 2013.